Revista Tricerata

Fevereiro 2021 № 03

AFROFUTURISMO

ISSN 2675-9349

Editora Cyberus

ÍNDICE

04 EDITORIAL

07 ENTREVISTA
Com o escritor Mateus Queiroz

10 AFROFUTURISMO
A arte do impossível

13 MICROCONTO "INSÔNIA"
Vivian Nagy

14 MICROCONTO "CAVEIRA"
Jessica Borges

15 MICROCONTO "IMUNIDADE"
Rodrigo Ortiz Vinholo

16 RESENHA
"(O)Culto"

18 NOVIDADES E LANÇAMENTOS

Editora Cyberus
Revista Tricerata

EDITORIAL

A Revista Tricerata chegou!

Uma revista bimensal exclusivamente digital de fantasia, ficção científica e horror. A revista traz o melhor destes três gêneros da literatura fantástica em colunas e conteúdos singulares, desde entrevistas com autores a novidades da editora.

Esta terceira edição traz uma entrevista inédita com o escritor Mateus Queiroz, que teve o conto selecionado para a antologia "New Weird: Estranhas Realidades", três microcontos de horror e uma matéria sobre o afrofuturismo.

Maurício Coelho
Editor-chefe

A Revista Tricerata é uma publicação independente. Ajude-nos curtindo as redes sociais da editora. Acesse pelas imagens abaixo:

E X P E D I E N T E

Fundador e editor-chefe:
Maurício Coelho

Equipe editorial:
Lucas "Havoc" Suzigan e Marinilce Oliveira Coelho.

REVISTA TRICERATA

Arte da capa:
Andrew Derr

Revisão:
Keyco Santos

Design e diagramação:
Ana Ferreira

Todas as imagens utilizadas nesta revista são imagens livres de direito.

REVISTA TRICERATA. Vol. 1, nº3, 2021. Pode ser baixada gratuitamente no site da Editora Cyberus. ISSN 2675-9349

ENTREVISTA COM O ESCRITOR MATEUS QUEIROZ

1- Então, começa te apresentando e contando pra gente como surgiu teu desejo pela escrita?

Olá. Eu sou Mateus Queiroz. Tenho 29 anos. Nascido e criado na Capital Federal. Sempre fui apaixonado por "nerdices" em geral, sendo o RPG narrativo a principal delas. Após mais de 15 anos criando histórias para jogar RPG com meus amigos, decidi encaminhar-me para o mundo da literatura. Sou um grande fã de Tolkien, Lewis, George Martin, Bernard Corwnell e John Flanagan, então já dá para ver que meu gênero favorito é a fantasia, não é mesmo?

Comecei a escrever efetivamente em abril de 2019 após ser inspirado pela história de uma autora nacional, Karen Soarele. Atualmente tenho 2 livros publicados de maneira independente: "Paralisia do Sono" (Clube de Autores e Uiclap) e "Crônicas de Daleroth: Alvorecer" (Edição Independente). Além dessas duas grandes obras, tenho vários contos publicados em outras antologias, sendo um deles na Revista Dragão Brasil, da Editora Jambô, edição nº 154.

Atualmente não consigo pagar minhas contas com a literatura, porém, não consigo viver um dia sem ler ou escrever.

2- Como tu divulgas tuas obras?

Minha principal plataforma de divulgação hoje é pelo Instagram @mattqueirozm. Tento sempre trazer um conteúdo legal e divulgar tudo que é meu por lá. Paralelo a ele, também utilizo o Facebook, entretanto é somente para "replicar" as coisas do Instagram pra lá e para atingir alguns grupos de escritores/leitores que existem no Face. O terceiro local que divulgo minhas obras, é no meu site próprio *https://escritormateusqueiroz.webnode.com/*, entretanto o foco do site não é a divulgação, mas sim o conteúdo. Lá eu forneço dicas para escritores, faço resenhas de livros, entrevisto autores, etc. A divulgação é mais voltada nas redes sociais mesmo.

3- Podes falar um pouco sobre o seu conto selecionado para a antologia "New Weird: Estranhas Realidades"? Do que se trata?

Ah! O meu conto "Fim de Festa" foi uma loucura, afinal eu nem sabia o que era New Weird quando decidi participar da antologia. Se eu não me engano, o edital foi lançado 60 dias antes do prazo final para recebimento e durante os 30 primeiros dias eu fiquei somente pesquisando e tentando entender o que é esse gênero novo e "disforme" para depois começar a escrever.

Tenho certeza de que este foi o conto mais difícil que já escrevi na vida, pois, apesar de ter poucas palavras, o trabalho que deu para trazer o estranhamento necessário e a subversão dos gêneros comuns, que o New Weird pede, foi bem dispendioso. Contudo, o resultado final ficou melhor do que eu esperava. Quando passei para um amigo meu, leitor beta, ele ficou surpreendido e gostou bastante. Espero que os leitores da antologia possam "viajar" e "pirar" junto com o Gustavo (protagonista) enquanto estiverem lendo-o.

O conto retrata vários acontecimentos incomuns que surgem para o personagem quando ele está saindo de uma festa e querendo chegar em casa. Esses fatos são tão distantes do ordinário que o personagem imagina que foi drogado durante a festa sem perceber. Os eventos vão piorando cada vez mais e colocando a vida do personagem em risco fazendo com que o leitor se sinta aflito e confuso junto com o Gustavo torcendo para que ele chegue em casa logo.

4- Como surgiu a inspiração para o conto?

O conto é uma mistura de MIB - Homens de Preto, Cowboys & Alliens, Deuses do Egito e 007. Na realidade eu tinha escrito um outro conto primeiro, com uma história mais parecida com o filme Aniquilação, entretanto, eu tentei "sair fora da caixa" e trazer algo totalmente novo e que causasse um estranhamento ainda maior no leitor e pelo visto deu certo.

A inspiração surgiu de alguns vídeos do canal Fatos Desconhecidos no Youtube.

5- Algum conselho para quem quer escrever New Weird?

Não só para New Weird, mas para escrever qualquer gênero, você tem que ser um consumidor daquele gênero. A maior dificuldade que tive para montar meu conto foi porque eu realmente nunca havia lido nada do estilo e quis me desafiar como escritor a fim de saber se conseguiria melhorar minhas habilidades. O conselho é realmente esse, consuma a literatura do gênero, assista filmes, séries ou documentários sobre coisas estranhas que acontecem no mundo. Consumam coisas do Weird e deixem sua mente sempre livre. Não há limites no New Weird assim como não pode haver limites para sua criatividade.estou na batalha para tentar me estabelecer nesse mercado. Então, se você perceber que está difícil para você, não ache que você está sozinho ou sozinha nessa. Tem muita gente na mesma situação. Reflita se você está preparada ou preparado para enfrentar isso. Se estiver, nunca perca o foco dos seus objetivos. E paciência: com você e com o processo de aprendizado.

AFROFUTURISMO

O espaço é o local

Por Oghan

Oghan é Especialista em Desenvolvimento de Histórias na Martin 74, agência especialista em Gestão de Mudanças e Publicidade. Autor de ficção e fantasia, foi vencedor do prêmio Wattys 2018 na categoria Construtores de Mundos. Já publicou com as editoras Empíreo, Draco, Jambô, Andross, Multifoco e *Revista Trasgo*.

Metáfora

Imagine um mundo de fantasia.

Neste mundo existe uma raça dominante que possui antenas: retas, quadradas, oculares, sensitivas, circulares e táteis. As antenas não oferecem nenhum diferencial entre os membros desta raça, exceto por um detalhe: os circulares são menosprezados por seus pares ao longo de gerações, sem uma razão muito específica ou que se perdeu no tempo, sendo que os membros atuais desta raça nem lembram mais qual seria esta razão e hoje em dia só repetem jargões e preconceitos enraizados através de uma estrutura sistemática e cruel contra seus pares.

Apesar de todo sofrimento dos circulares ao longo dos séculos, eles chegam a uma conclusão: não há espaço para nós neste planeta, nossa única saída é o espaço. Então eles se organizam, criam uma grande arca espacial e abandonam o planeta, deixando para trás aquela estrutura que os diminuiu ao longo dos anos, tornando-os cidadãos de quinta categoria.

Em resumo esta é a ideologia do Afrofuturismo.

A Ideologia

Apesar de ser chamado por muitos leigos de gênero literário, o afrofuturismo é uma mistura de movimento estético, social e cultural, que combina elementos históricos com narrativas de ficção científica e uma

estética que busca na ancestralidade negra as bases para a sua formação. Além disso, o afrofuturismo é questionador, ele investiga eventos do passado e interroga a visão que nós temos do que nos foi ensinado nas escolas e faculdades ao longo de nossas vidas, sempre focando nos problemas de uma história única, de uma realização da verdade através de um único narrador: o bondoso europeu desbravador que foi levado às inóspitas, pagãs e ignorantes terras africanas, onde ele iniciará o processo de libertação das mentes subdesenvolvidas através de seus métodos cruéis de escravidão e imperialismo.

O que o afrofuturismo faz, nestes casos? Ele se torna uma narrativa especulativa, de resistência, de autoafirmação e reconstrução do imaginário. O Afrofuturismo subverte o passado na esperança de criar um futuro onde as pessoas negras possam ser devidamente representadas e respeitadas, dentro de suas culturas diversas e de suas singularidades.

O nascimento

O termo afrofuturismo foi criado em meados de 1993 pelo jornalista Mark Dely no ensaio "Black to the Future", nesta ocasião ele entrevistava os intelectuais negros Samuel Delany (escritor), Greg Tate (músico) e Tricia Rose (crítica cultural) a respeito da ficção científica negra e sua pouca representatividade. Como o próprio Dely afirmava, era chocante o fato de que negros tivessem tão pouca representatividade na literatura de ficção, uma vez que "vivem em um pesadelo sci-fi em que campos de força de intolerância invisíveis e intransponíveis frustram seus movimentos [e] a tecnologia é frequentemente usada contra os corpos negros." [1]

Mas o afrofuturismo não nasceu ali, como ideia, na verdade desde a década de 1950 diversos artistas aplicavam a estética em suas obras, fortalecendo esta ideologia. Octavia Butler, famosa escritora do gênero, vinha desde 1970 representando as pessoas negras em seus trabalhos, falando de racismo, estruturas de opressão e machismo em seus livros, principalmente focados na figura mais afetada na pirâmide social: a mulher negra.

Apesar de toda esta construção

1 Fonte:https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/08/05/O-que-é-afrofuturismo.-E-como-ele-aparece-na-cultura-pop

histórica e do afrofuturismo possuir diversos pontos de origem, o seu lema "o espaço é o local" tem origem com o jazzista Sun Ra, que desde a década de 1950 investiu na ideia revolucionária (e realista!) de que a Terra era muito perigosa para o povo negro e que a única garantia de um futuro para este povo seria o espaço, onde poderiam colonizar as estrelas e reiniciar a sociedade livre do racismo estrutural que tanto afetava seus irmãos.

Afrofuturismo no Brasil

Por aqui o afrofuturismo tem dado as caras pelas obras de diversos artistas, como os escritores Ale Santos, Lu Ain-Zaila, Fabio Kabral, Tiago Cabral, e Oghan. No campo da pintura o artista No Martins tem se destacado com técnicas de pintura que expressam temas dos mais variados: encarceramento em massa, violência policial e relações cotidianas.

Mas não é só isso, Elen Oléria tem atuado no campo da música com uma discografia que já conta com cinco álbuns construindo pontes entre passado e futuro. Ao lado dela, Xenia França, a cantora baiana que mistura pop, música eletrônica, jazz, samba, reggae, rock e MPB.

Por fim, também precisamos focar no empreendedorismo que o afrofuturismo tem inspirado por aí, como Adriana Barbosa, a realizadora da Feira Preta, que movimenta milhões de reais e fortalece a comunidade negra se utilizando de outra filosofia que também vem crescendo muito nos últimos anos: o Movimento Black Money, ou a "ousada" ideia de que os negros também tem direito à inovação e autonomia financeira na era digital, transformando o ecossistema do empreendedorismo e estimulando uma nova linha de pensamento capaz de impactar a qualidade de vida dos negros dentro de uma visão Panafricanista.

INSÔNIA

Vivian Nagy

O suor frio escorria por seu belo rosto toda vez que ela acordava. Toda madrugada, perto das três, ela despertava. O motivo? Talvez um pesadelo ou um sonho estranho. Mas sempre sentia que alguém a olhava. Procurava ao redor, sem sair da cama, e nunca encontrava nada.

Sempre antes de dormir ela lia um livro para acalmar, mas, nessa noite, foi diferente. Tinha arrumado uma câmera, pois não era uma mera sensação; os barulhos que ouvia ao acordar faziam parecer que realmente havia alguém ali.

No dia seguinte, ao ver o vídeo, decepção: a bateria da câmera tinha acabado por volta da uma da manhã.

— Que câmera porcaria — ela falou. — Acho que realmente não é para eu saber.

Desistiu, então, do plano. Voltou à rotina, continuando as leituras noturnas e acordando sem saber muito o porquê.

Vivian Nagy é graduanda do curso de Letras da Universidade de São Paulo e autora dos contos "A Roseira Branca" (publicado no livro *Macabro Amor*) e "Sozinha" (publicado no livro *Belas e Fatais*). Contato: vivian.nagy@yahoo.com.br

CAVEIRA

Jessica Borges

Meu amigo Douglas estava bastante assustado quando me contou que o crânio do General, mantido num pote do Instituto de Anatomia, estava se regenerando.

— Ninguém sabe o que fazer com aquele negócio. E ele fede! Como fede!

Duas semanas depois, ele me disse que a coisa tinha criado músculos. Em quatro, um olho direito viscoso surgiu. E o cheiro vindo do pote era tão forte que precisaram restringir a entrada de visitantes no prédio.

— Joga no fogo — sugeri. — Dizem que fogo resolve.

Ele concordou e prometeu que tentaria. Três dias depois, quando o crânio já estava com os dois olhos e metade do nariz, Douglas me contou que alguns alunos estavam começando a agir de forma estranha. Diziam, sem medo, que estavam ansiosos para quando o General finalmente voltasse a ter língua. Esperavam, confiantes, pelas suas ordens.

***

Douglas não respondeu às minhas mensagens hoje.

Agora, eu estou assustada.

Jessica Borges é formada em letras pela Universidade de São Paulo, trabalha como revisora de textos. Tem contos publicados pela *Revista Trasgo* (4 e 13), na primeira temporada da Faísca e nas coletâneas *Samurais x Ninjas*, da Editora Draco, e Trópicos *Fantásticos*. Twitter: @JFBorges21
Contato: jflb21@yahoo.com.br

IMUNIDADE

Rodrigo Ortiz Vinholo

Era imune.

Descobriu isso quando a peste estava no ápice de sua força. Familiares, amigos, conhecidos, os próprios especialistas que se esforçavam para tentar entender como ele conseguia ser exposto àquela terrível doença sem se infectar, todos morreram.

Ele tentou ao máximo ajudar. Desejava salvar a todos, ou uma vida que fosse, mas um a um, viu a população diminuir, até que não havia mais ninguém. Existia apenas ele, imune, em um mundo sem vida humana. Até chegou a procurar, mas por mais que tentasse, não havia ninguém como ele. Era único em sua desgraça.

A ideia de acabar com a própria vida surgiu quase que naturalmente. Escolheu o prédio mais alto da cidade vazia e saltou do último andar.

Foi então que descobriu que, mesmo com todos os ossos quebrados, também era imune à morte.

Rodrigo Ortiz Vinholo mora em São Paulo, SP. É publicitário, jornalista, professor e escritor. Coleciona participações em antologias e é autor de várias obras, sendo as mais recentes “Os Dias em que Rubia Viveu no Futuro” (2019, Lendari), “33” (2020, Casa Literária) e "Poemas Chatos para Pessoas Ruins" (2020, Darda Editora).

RESENHA

DO CONTO "(O)CULTO" DE HUMBERTO LIMA

Por Eduardo Gusmão

"(O)CULTO" é a obra do escritor Humberto Lima que conta a história de um homem de negócios e investidor financeiro chamado Alberto e que por sua intensa dedicação ao trabalho tornou-se ausente em seu relacionamento com a esposa Rebeca, e isso acabou causando um rompimento entre os dois.

Após alguns meses separados, Alberto sofre um acidente que causa um corte profundo em sua coxa e é hospitalizado para tratamento intensivo. Ao retornar para casa obriga-se a ligar para sua esposa, para que ela possa cuidar dele durante a fase de recuperação, e ela concordou, mas por conta do seu trabalho como pesquisadora e de uma viagem já marcada, disse que teria de levá-lo consigo para não atrasar o projeto, e ele por sua vez concorda em viajar com ela.

O propósito da viagem era pesquisar sobre Ipupiara, a lenda indígena da Iara, um tipo de monstro do rio, mas ao chegarem a Santa Catarina descobrem algo sobre um culto misterioso e que a tal criatura folclórica pode ser bem mais que só uma simples lenda.

Um conto que vale a pena ser lido, principalmente por leitores que se amarram no gênero "horror e suspense". O autor desenvolve muito bem a trama, de forma que podemos notar sua gradativa evolução durante a narrativa, inserindo cada elemento no momento certo e aos poucos revelando os segredos daquilo que realmente está a acontecer.

Seu estilo literário é bem fluído e propositalmente se assemelha aos contos de H.P. Lovecraft, visto que de certo modo a obra é na verdade uma homenagem ao mestre do horror. E

isto torna a experiência dessa leitura no mínimo interessante, tanto para aqueles que já estão familiarizados com as obras de Lovecraft, como para quem ainda não teve a oportunidade de ser apresentado ao incrível universo do "Mestre do Horror Inimaginável"

Cada parágrafo traz informações pertinentes à história, e apenas num único momento da leitura pode-se perceber uma informação dada sem necessidade de explicação, pois a própria cena conectada a fatos anteriores já matava claramente a "charada", o que de forma alguma tira o mérito do escritor, que a meu ver, pelo conjunto da obra, realizou um excelente trabalho.

NOVIDADES E FUTUROS LANÇAMENTOS

Em outubro, lançamos o nosso podcast, o Território Cyberus, nas principais plataformas de áudio. Caso tenham alguma sugestão de assunto que vocês queiram conversar e/ou ouvir manda pra gente! Como sabem, estamos sempre correndo atrás de conteúdos novos.

Lançamos a **Associação Brasileira de Ficção Científica e Fantasia (ABFCF).** Você pode conhecer a ABFCF *clicando aqui*.

Para os próximos meses, também iremos lançar algumas de nossas antologias através do financiamento coletivo. Todas as campanhas serão **tudo ou nada**, portanto, toda ajuda é bem-vinda.

Por último e não menos importante, estamos com uma assinatura recorrente no Catarse para nos ajudar a continuar com a *Revista Tricerata*. Tivemos o apoio do Fábio Silva Costa. Para quem não o conhece, ele possui vários projetos literários na ficção científica, um deles é o projeto chamado *Leviatan*, que são sete novelas "ambientadas em um futuro desestruturado da sociedade terrestre (o que seria um tanto diferente da noção de pós-apocalipse), tratam da reconstrução política e social da Terra". A primeira história já está concluída e ele já iniciou a segunda! Fábio, nosso muito obrigado!

É isto, pessoal. Obrigado novamente por ter lido até aqui e nos vemos em breve!